Figura 52.1 - Gênero e saúde na produção acadêmica

- Perspectiva materno-infantil (até início dos 1980)
  - Mulher-mãe com ênfase na saúde das crianças (exclusivamente estudos sobre gravidez e aleitamento)
- Saúde da mulher (surge e cresce nos 1980)
  - Da concepção à contracepção
  - Surgem temas antes “invisíveis”, tais como violência contra a mulher e trabalho doméstico
- Gênero e saúde (a partir dos 1990)
  - Surgem novos enfoques (ênfase nos aspectos relacionais e pesquisas incluindo mulheres e homens)
  - Crescem temas como violência de gênero, DST/AIDS e sexualidade, masculinidad***es*** (e feminilidad***es***)

Figura 52.2 – Definição de conceitos adotados pelos governos a partir das Conferências Internacionais da década de 1990

Direitos reprodutivos	Têm por base o reconhecimento do direito fundamental de todos os casais e indivíduos a decidir livre e responsavelmente o número de filhos e o intervalo entre eles, e a dispor da informação e dos meios para tal e o direito de alcançar o nível mais elevado de saúde sexual e reprodutiva. Inclui também a tomar decisões referentes à reprodução sem sofrer discriminação, coações nem violência.
Direitos sexuais	Englobam o direito de ser livre de coerção, discriminação e violência, para obter o mais alto padrão de saúde sexual, incluindo o acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva, informações e educação em sexualidade; manter a integridade corporal; escolher parceiros; decidir ser sexualmente ativo ou não; manter relações sexuais consensuais; estabelecer união consensual; decidir se quer ou não, e quando ter filhos, e alcançar vida sexual satisfatória, segura e prazerosa.
Saúde reprodutiva	Estado de completo bem estar físico, mental e social e não meramente a ausência de doença ou enfermidade, em todos os assuntos relativos ao sistema reprodutivo e às suas funções e processos.
Saúde sexual	Estado de bem-estar físico, emocional, mental e social em relação à sexualidade, não apenas ausência de doença, disfunção ou enfermidade. Requer abordagem positiva e respeitosa com a sexualidade e as relações sexuais, bem como a possibilidade de ter prazer e experiências sexuais seguras, livres de coerção, discriminação e violência.

Fonte: Themis, 1997; WHO, 2006.

Figura 52.3 – Grandes bases de dados nacionais úteis para o estudo da sexualidade e da reprodução

	NOME DA BASE	TIPO DE DADOS
SIM	Sistema de Informação de Mortalidade	Dados sobre óbitos (causa básica, data, local de ocorrência) e sobre o indivíduo que faleceu (idade, sexo, escolaridade, ocupação e município de residência)
SINASC	Sistema de Informação de Nascidos Vivos	Dados sobre nascidos vivos (peso ao nascer, duração da gestação, tipo de parto, idade da mãe e paridade)
SIH-SUS	Sistema de Informações Hospitalares	Dados sobre internações em hospitais públicos ou privados conveniados ao SUS
SIA-SUS	Sistema de Informações Ambulatoriais	Dados sobre atendimentos ambulatoriais médicos e odontológicos, vacinas e realização de exames laboratoriais.
SINAN	Sistema Nacional de Agravos de Notificação	Dados sobre agravos de notificação compulsória.
SISCOLO / SISMAMA	Sistema de Informação do Câncer do Colo do Útero / Sistema de Informação do câncer de mama	Dados sobre exames citopatológicos e histopatológicos no Programa Nacional de Controle do Câncer do Colo do Útero e de Mama
SISPRENATAL	Sistema de Acompanhamento de Gestantes	Dados sobre gestantes atendidas no Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento
SICLOM	Sistema de Controle Logístico de Medicamentos	Dados sobre fornecimento e dispensação de medicamentos antiretrovirais
SISCEL	Sistema de Controle de Exames Laboratoriais	Dados sobre contagem de linfócitos T CD4, para indicação de tratamento; no. exames por paciente em terapia antiretroviral.

Disponíveis em http:// www.datasus.gov.br e http://sistemas.aids.gov.br/monitoraids/

Figura 52.4 – Inquéritos nacionais sobre sexualidade e reprodução

ANO	TÍTULO	COBERTURA GEOGRÁFICA/POPULAÇÃO
1986	Pesquisa Nacional de Saúde Materno-Infantil e Planejamento Familiar (PNSMIPF_1986) (BEMFAM/IRD)	Estimativas independentes para 6 regiões geográficas, áreas urbanas e rurais do Nordeste, e SP, RJ e MG. Mulheres de 15 a 44 anos
1991	Pesquisa sobre Saúde Familiar no Nordeste (BEMFAM/DHS) PSFNe-1991	Nordeste, áreas urbanas e rurais e para cada estado independente. Mulheres de 15 a 49 anos de idade e uma amostra dos maridos.
1996	Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde (PNDS-1996), coordenado pela BENFAM/DHS, com o apoio IBGE, USAID, FNUAP, MS e UNICEF.	Estimativas independentes para Rio de Janeiro, São Paulo, Sul, Centro-Leste, Nordeste, Norte (área urbana) e Centro-Oeste -, e para MG, RN, BA, PE, CE e RS. Mulheres (15 a 49 anos) e homens (15 a 59 anos)
1998	Comportamento sexual da população brasileira e percepções do HIV/Aids (MS/CEBRAP)	Áreas urbanas de 169 micro-regiões do Brasil: RS, SC, PN, SP e RJ, MG, ES, GO, MT e MS. Ambos os sexos de 65 anos.
2000	Juventudes e sexualidades, (UNESCO; MEC; MS / Coord. Nac. DST/Aids; Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres e Instituto Ayrton Senna)	Belém, Cuiabá, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, Maceió, Manaus, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória. Alunas/os de 10 a 24 anos do ensino fundamental e médio de escolas públicas e privadas; pais e professores.
2002	GRAVAD - *Gravidez na Adolescência*: Estudo Multicêntrico sobre Jovens, Sexualidade e Reprodução no Brasil (UFBA, UERJ e UFRGS) Apoio: Fundação Ford	Capitais brasileiras: Salvador, BA; Rio de Janeiro, RJ; e Porto Alegre (RS). Jovens de ambos os sexos com idade de 24 anos.
2003	Pesquisa com a população sexualmente ativa - Ministério da Saúde/Ibope	Amostra representativa da população brasileira sexualmente ativa nos últimos 6 meses, com 14 anos e mais
2004	Conhecimentos, atitudes e práticas na população brasileira (PN-DST/AIDS)	Amostra representativa de todos os estados brasileiros. Homens e mulheres de 15 a 54 anos.
2005	Comportamento Sexual da População Brasileira e Percepções do HIV/Aids (MS/CEBRAP)	Áreas urbanas de 169 microrregiões do Brasil. Ambos os sexos de 16 a 65 anos
2006	Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde da Criança e da Mulher (CEBRAP/MS)	Representatividade nacional, 5 macro-regiões, urbano-rural. Mulheres de 15 e 49 anos de idade e filhos menores de 5 anos
2008	Conhecimentos, atitudes e práticas na população brasileira (PN-DST/AIDS)	Todas as regiões do país, em situação urbana e rural. Ambos os sexo de 15 a 64 anos.